

PAULO RENATO DA SILVA, MARIO AYALA
FABRICIO PEREIRA DA SILVA , FERNANDO JOSÉ MARTINS
(COMPILADORES)

**LUTAS, EXPERIÊNCIAS E DEBATES
NA AMÉRICA LATINA**

**Anais das IV Jornadas Internacionais de Proble-
mas Latino-Americanos**

Foz do Iguaçu
Imago Mundi / PPG - IELA UNILA
2015

Introdução

Balço das IV Jornadas Internacionais de Problemas Latino-Americanos: “América Latina: lutas e debates por uma integração dos povos”

Paulo Renato da Silva¹

Mario Ayala²

Fabricio Pereira da Silva³

Fernando José Martins⁴

Este livro reúne trabalhos apresentados nas IV Jornadas Internacionais de Problemas Latino-Americanos, realizadas de 27 a 29 de novembro de 2014 em Foz do Iguçu (Brasil). Organizado pela Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) e pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), o evento deu sequência a encontros que já estão se tornando (assim esperamos) uma tradição de reflexão crítica acerca dos desafios latino-americanos.

A ideia inicial das Jornadas remonta à organização das *Jornadas Historia México en Argentina* (Rosário, setembro de 2006). Na sequência daquele evento, começou-se a pensar em criar um espaço de encontro e intercâmbio sobre problemas latino-americanos que permitisse articular distintos interesses e inquietudes. A intenção era criar uma rede acadêmica sobre a temática que pudesse reforçar as atividades docentes e de pesquisa de seus participantes, vinculando-os a outros espaços acadêmicos e organizações sociais da região. Pairava a ideia de intervir no campo político-social desde nosso espaço acadêmico em construção, pois que todos os que se articularam à ideia vinham de participarem diversas experiências políticas militantes desde meados dos anos 1990. Fazia falta armar uma rede e pensar conjuntamente a região e seus problemas. Por estas razões os objetivos foram múltiplos e complementares: a) articular uma rede na Argentina e na região entre acadêmicos latino-americanistas; b) reunir cátedras e estudiosos de História da América Latina Contemporânea; c) debater preocupações políticas e intelectuais a respeito da mudança de época nas lutas políticas e

¹ Professor da Graduação de História-América Latina, do Mestrado Interdisciplinar em Estudos Latino-Americanos (PPG – IELA UNILA) e do Programa de Pós-Graduação em Integração Contemporânea da América Latina (PPG-ICAL) da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA).

² Professor da Cátedra de Problemas Latino-Americanos Contemporâneos e Pesquisador do Instituto Interdisciplinario de Estudios e Investigaciones sobre America Latina, Facultad de Filosofía y Letras, Universidad de Buenos Aires (UBA).

³ Professor da Graduação em Ciência Política da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da Universidade Federal Fluminense (PPGCP-UFF).

⁴ Professor do Colegiado de Pedagogia e do Programa de Pós-Graduação Sociedade, Cultura e Fronteiras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Campus Foz do Iguçu.

sociais anti-neoliberais que se ativaram desde a década de 1990, em particular quanto aos movimentos sociais; d) reunir e realizar este balanço com acadêmicos, especialistas, pesquisadores/ativistas de movimentos sociais. Essas preocupações desembocaram nas I Jornadas, na Universidade Nacional de Mar del Plata (2008).

Quando iniciamos os trabalhos visando à organização das IV Jornadas, tínhamos duas preocupações. Primeiro, queríamos que elas dessem prosseguimento ao espaço bianual de diálogo e inovação iniciado em Mar del Plata e que teve prosseguimento na Universidade Nacional de Córdoba (Córdoba, 2010) e na Universidade Nacional de Cuyo (Mendoza, 2012), na medida em que as Jornadas sempre foram marcadas pela vocação latino-americanista e pela abertura a novos temas. Para isso tínhamos que atrair acadêmicos e militantes sociais de diversas latitudes, e garantir o espaço para a realização de debates francos. Segundo, gostaríamos que esta edição constituísse o marco de sua definitiva internacionalização. As Jornadas tiveram desde sempre em sua organização e assistência a atuação de pesquisadores, professores e ativistas de todas as partes da América Latina e do mundo, mas nasceram da iniciativa de diversos colegas, cátedras, cursos e movimentos sociais da Argentina. No entanto, sentíamos que o evento havia atingido maturidade suficiente para começar a viajar mais, voltando de tempos em tempos ao seu rincão natal. O local escolhido (a Fronteira Tri-nacional de Brasil, Argentina e Paraguai) e a vocação latino-americanista de uma das instituições organizadoras (a UNILA) não foram mera coincidência.

Esperamos ter cumprido com os dois objetivos. Ao menos, realizamos as maiores Jornadas até o momento, com 40 Simpósios Temáticos, 670 resumos recebidos e 450 aceitos (totalizando 510 autores). Tivemos ao fim e ao cabo cerca de 600 participantes entre apresentadores e assistentes. Além da expressiva participação de brasileiros de diferentes partes do país, as *IV Jornadas Internacionais de Problemas Latino-Americanos* também contaram com a participação maciça de estrangeiros que vieram de vários países, sobretudo da América Latina. Como é tradição das Jornadas, garantimos espaços para apresentação e discussão de trabalhos em andamento ou concluídos, de jovens ou experientes pesquisadores, com distintos enfoques teórico-metodológicos, e suas atividades se caracterizaram pela interação entre acadêmicos e ativistas de organizações e movimentos sociais. Militantes sociais de toda ordem, de organizações não governamentais a movimentos sociais, compuseram o público do evento, em conjunto com acadêmicos, estudantes e professores. Vale ressaltar também o número de militantes sociais que estão no interior da academia, realizando estudos de pós-graduação, ou mesmo de graduação, que foram significativos na composição do evento. E esperamos que as Jornadas viajem sempre que possível a novos países, com intercaladas com retornos a seu país de origem.

Na convocatória das Jornadas, propomos como tema central “América Latina: lutas e debates por uma integração dos povos”. Desdobramos essa proposta em três eixos:

1) A atuação dos movimentos sociais, sindicatos e da cidadania em geral em defesa de uma “outra” integração latino-americana, com maior preocupação social e participação cidadã. Organizações e ativistas vêm atuando em diversos campos como a luta pela terra, emprego e condições de trabalho dignas, saúde, livre circulação humana, ecologia, a defesa dos direitos humanos e a memória em torno de suas violações, por transformações nos espaços e instituições de integração, e propondo diversas formas de articulação supranacional (como a Via Campesina ou movimentos altermundialistas). Se a análise dos espaços e instituições “oficiais” de integração é importante, também se impõe crescentemente o estudo da atuação da cidadania supranacional dentro e fora desses espaços, pois as estratégias de ação dos movimentos sociais adotam cada vez mais uma lógica de articulação transnacional.

2) Seguem de mãos dadas com esse debate os esforços por se pensar a América Latina “desde” a América Latina, nos diversos campos do conhecimento relacionados às ciências humanas e sociais. Debates em torno da colonialidade, da reativação da teoria crítica e propostas em torno de novos padrões de desenvolvimento (como o “bem viver”) se tornam frequentes, denotando a crescente necessidade de produção (não mais reprodução) de pensamento local.

3) Novos movimentos de protesto, organizações sociais, movimentos políticos, governos e espaços participativos se impõem como atores no cenário latino-americano desses primeiros anos do século XXI. Para que se possa pensar em integração e em novos paradigmas teórico-políticos e um novo horizonte emancipatório para a região, torna-se essencial refletir sobre problemas como: as relações entre “antigos”, “novos” e “novíssimos” movimentos sociais, e destes com os partidos; os novos governos progressistas e Estados refundados, e suas complexas relações com as organizações populares; e as possibilidades e limites na articulação entre as instituições representativas e a democracia das ruas; os novos “lugares de memória” e a (re)escrita da História na América Latina.

Após um número da *Revista Sures* (n. 5, 2015) reunindo trabalhos dos conferencistas convidados, agora entregamos ao público uma compilação de 70 dos trabalhos apresentados nas *IV Jornadas Internacionais de Problemas Latino-Americanos*. Acreditamos que eles expressam os referidos eixos, enfatizando notadamente o debate em torno dos movimentos sociais. Esperamos que a leitura constitua um panorama dos debates ocorridos naqueles dias em Foz do Iguaçu. Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e ao Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos Latino-Americanos (IELA) da UNILA pelo apoio à organização do evento e à edição deste livro; a Manoela Jaqueira, Aline Cristina Paiva e Vanessa Zorek por todo o apoio logístico; e a Matheus Pestana e Cecilia Kondolf pela ajuda na edição do livro.

Boa leitura!